

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Novembro / Dezembro 2016
Nº 481

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO



**Comodismo e inércia, os doces
venenos que rondam a todos**



“Todo mau pensamento pode ter duas origens: a nossa própria imperfeição espiritual, ou uma funesta influência que age sobre ela. (...) Reconhece-se um mau pensamento quando ele se distancia da caridade, que é à base de toda moral verdadeira; quando vem carregado de orgulho, vaidade e egoísmo; quando a sua realização pode causar algum prejuízo a outra pessoa; quando, enfim, nos propõe fazer aos outros o que não quereríamos que os outros nos fizessem”. (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

O TREVO | Novembro/Dezembro de 2016 | Ano XLIV

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Edgar Lourençon, Jairo Dias, Luís Falcão, Neide Lopes Barboza, Milton Antunes Martins, Miriam S. Gomes e Silvia Volpato.

Capa e página central: Jeff Silva

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4 HÁ 30 ANOS**
DIREITO DE ESCOLHA
RELEBRANDO ARMOND
CONSCIENTIZAÇÃO MAIOR
- 5 EAE**
REVIVENDO O CRISTIANISMO PRIMITIVO...
- 6 REFLETINDO**
HUMILDADE CELESTE
- 7 CAPA**
AS TENTAÇÕES DO TRABALHO
- 8 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL**
TENTAÇÃO NA INFÂNCIA
- 9 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL**
OUVIR É UM PROFUNDO ATO DE AMOR
- 10 CAPA**
REFORMA ÍNTIMA É RENOVAÇÃO
- 11 CAPA**
VIVER PLENAMENTE
- 14 ARTE**
POEMAS DO PARNASO
- 15 CAPA**
AS TENTAÇÕES MODERNAS
- 16 CONCEITOS DE AEE**
A CASA CONSELHEIRA E O IDEAL DE ALIANÇA
- 17 EVANGELHO**
DEIXAR-SE CAIR EM TENTAÇÃO
- 18 EAE**
REPUBLICAÇÃO E ESCLARECIMENTO
- 19 ESPIRITISMO E CIÊNCIA**
MAGNETISMO TEM INTENÇÃO DE CURAR
- 22 PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 NOTAS**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

A FORÇA INTERNA



Deus se manifesta na força interna, que sempre existe no íntimo de cada um. O ser demonstra que já avançou no processo evolutivo quando esse Deus interior se manifesta para evitar a entrada no caminho longo e doloroso da queda em tentação.

Refletir na ideia de tentação pode ser uma das tarefas mais difíceis de suportar, pois leva a pensar na condição de fraqueza moral e de incapacidade de resistir a algo que se deve evitar. As tentações do dinheiro fácil, do prazer sensual e do poder inebriante podem dar causa a inúmeros dramas, ocultos ou escancarados.

Conhecer o limite das próprias forças é um feito difícil. O homem engana a si mesmo. Ora acha-se forte para lidar com determinada situação. Ora vozes internas justificam suas escolhas através de uma “lógica” tão astuciosa quanto torta. E tropeça. Mas não quer reconhecer que tropeçou em si mesmo. E fica buscando mentalmente mil culpados ou mil explicações.

O que tenta o homem não é a riqueza, o belo corpo, o álcool ou a fama. Parece que o verbo tentar é conjugado sempre ao contrário. O que tenta o homem não são as coisas externas, e sim seus próprios limites, suas forças, pontos de atração e interesse.

Algumas vezes, ao se viver uma determinada situação, a mente fica presa

em determinado ponto. Uma fixação inexplicável. As situações podem variar ao infinito, mas há algumas características em comum. Os pensamentos vão e sempre voltam. Os devaneios surgem e a imaginação corre solta. Situações fictícias começam a habitar a mente e se desenrolam em conjecturas e hipóteses, quase sempre o conflito entre o desejo e o senso do que é certo. E se, nesse momento, a resistência moral é vencida, vem a ação, a atitude, a conduta indevida. A partir daí, a prisão mental fica mais forte, porque as consequências da escolha do ser são inevitáveis. As situações da vida se complicam e enredam a pessoa cada vez mais.

Em ocasionais momentos de visão, o indivíduo percebe o perigo e luta para escapar. Mas, em geral, as coisas já se tornaram mais complicadas. Resta pouca coragem de assumir o erro, de enfrentar os outros. O simples pensar no julgamento alheio já desencoraja. Sem forças para virar a situação, continuar no erro parece a única saída.

Mas sempre há um caminho de volta. Por vezes, longo, árduo, doloroso, que poderia ser evitado. Mas a força de

vencer a tentação está no íntimo do ser. O importante é caminhar, porque simplesmente ficar pensando no jeito de resolver tudo torna as coisas distantes, aumenta a ansiedade e pode levar ao desespero. Concentrar-se no passo a passo é a saída da tentação. Dá trabalho, mas há saída.

Por tudo isso, sabiamente, o Mestre dos Mestres rogou a Deus, que é a fonte de todas as forças, para que não nos deixasse cair em tentação. Ele não vem na forma de uma força externa que surge para impedir o homem, no último momento, de escolher errado. Deus se manifesta na força interna, que sempre existe no íntimo de cada um. O ser demonstra que já avançou no processo evolutivo quando esse Deus interior se manifesta para evitar a entrada no caminho longo e doloroso da queda em tentação.

O Diretor-geral da Aliança

DIREITO DE ESCOLHA

O homem, segundo sua vontade, pode melhorar ou piorar os seus sentimentos, elevando-se ou rebaixando-se nos diversos planos do mundo espiritual.

Enquanto vive encarnado constrói ou aprimora o seu mundo íntimo, que resulta dos sentimentos que possui e da sabedoria que até então adquiriu e que se lhe formam a personalidade atual, com a qual se projeta no mundo exterior.

Quando desencarna, esse estado interior representa um valor-peso que o faz subir ou descer (qualitativamente) nos diferentes planos e esferas do mundo espiritual, passando a viver no ponto exato que lhe competir, segundo as compatibilidades.

Nesse plano encontrará os seres que estiverem em condições equivalentes, no mesmo grau de moralidade, na mesma sintonia e de cuja companhia não poderá afastar-se. A sintonia vibratória marca rigorosamente as fronteiras entre planos e esferas, impedindo sua transposição indevida.

Disso se conclui que, modificando seu estado íntimo pela reforma moral e purificando-se, o homem encarnado melhora sua vibração espiritual, o valor-peso diminui, aumenta sua capacidade de autoiluminação e, após o desencarne poderá subir mais alto, habitar uma esfera mais elevada e perfeita, levando vida mais feliz, na convivência com Espíritos mais evoluídos.

Tais possibilidades estão, pois, inteiramente, em nossas mãos, bastando

que nos decidamos a realizar a reforma íntima, não a aparente, mas a intrínseca, profunda; e desde que saibamos disso, seremos verdadeiramente insensatos, se nos deixarmos permanecer, por vontade própria, em comodidades ou negligências, em graus inferiores de vida moral, que geram após a morte sofrimentos e convivência com Espíritos impuros, ignorantes e muitas vezes maléficos, com limitações inúmeras, que nos cercarão a liberdade individual, trazendo a miséria espiritual e física, que são condições insuportáveis, desesperadoras e terrivelmente dolorosas.

E por quanto tempo?... (Tema 47 do livro Enquanto é Tempo, de Edgard Armond)

CONSCIENTIZAÇÃO MAIOR

Os trabalhadores em geral da seara divina, devem conscientizar-se, com firmeza e inalterabilidade, de que, na realidade, são a luz de Deus evoluindo nos mundos materiais; centelhas vivas que se fizeram Espíritos lúcidos e livres que sofrem nesses mundos para resgatarem erros cometidos em vidas passadas e que não mais devem repetir-se.

Mas essa elevada compreensão obriga desde logo a uma conduta reta e justa, dia por dia, acima de quaisquer outras preocupações, num testemunho constante e permanente do amor em relação a todos os seres da criação divina.

Na Terra estamos em degraus inferiores da ascensão e temos pela frente inúmeros outros, que só podem ser gal-

gados através de uma fé robusta e racional, desprendimento pessoal e conquista de valores morais, que não são aqueles enaltecidos pelo mundo.

Esse é o caráter da iniciação espírita. (Item 50 do livro Na Semeadura 2, de Edgard Armond)



REVIVENDO O CRISTIANISMO PRIMITIVO

Alessandra Longhi, Guidini e Marcos Costa

No “livro EAE – Perguntas e Respostas” há uma citação de Tirzah Riether, publicado em O Trevo nº 1: “é este o grande ideal daqueles que lutam pela difusão das Escolas de Aprendizes do Evangelho: reviver o Cristianismo puro – acender em cada coração o amor a Jesus, fazendo que este amor se transforme em vivência e exemplificação”.

Reviver o Cristianismo do primeiro momento é fazer o que os seguidores do Mestre fizeram, o que Jesus fez nem todos podem realizar, mas o que seus seguidores fizeram, isso nós podemos fazer.

Reconhecemos nos Discípulos, não só nos 12 que acompanharam Jesus, mas em Paulo de Tarso, Francisco de Assis, Irmã Dulce, Chico Xavier, não só exemplos de transformação e trabalho, mas de uma profunda luta interior de autoaperfeiçoamento e serviço pelo Evangelho. Todos exemplos de dedicação e atenção ao seu mundo interno e ao mundo que vivemos, sempre permeando tudo pelo amor ao Mestre.

A transformação de um homem de bem em um Discípulo é o caminho de iniciação proposto pela Escola, aberta a todo aquele que deseja a transformação espiritual, de uma maneira simples e sobre o amparo de Jesus.

A simplicidade da EAE se contrapõe ao nosso complexo cotidiano que traz infinitas possibilidades de dispersões à simplicidade e profundidade dos ensinamentos de Jesus, entorpecendo nossa capacidade de compre-

ender e discernir sobre nossa evolução espiritual. E se não sabemos para onde desejamos ir qualquer lugar serve, e qualquer lugar não serve para nós, o que nos serve é o caminho do crescimento espiritual e nossa proximidade com o Mestre.

Uma realidade em nossas vidas, da qual não podemos descuidar, é que tomamos decisões todo o tempo e naturalmente nossas vidas são consequências de nossas decisões, que são tomadas com base em valores e crenças estabelecidos em nosso mundo interior.

Quando nossos valores estão em sintonia com o Evangelho, mesmo que nossa prática ainda seja deficiente, caminhamos nos esforçando para transformar em vivência o que acreditamos.

E por acreditarmos no Evangelho, na importância dos valores do Cristianismo Primitivo, trabalhamos na difusão das Escolas de Aprendizes do Evangelho e esse trabalho bendito nos pede grande dedicação tendo em vista a grandiosidade da tarefa. A responsabilidade em formar bons Discípulos de Jesus.

A Escola vivida em cada turma exige dos que a conduzem, dirigentes e expositores, uma visão ampla e mais profunda do Evangelho, o esforço na

prática evangélica e principalmente o sentimento de amor por Jesus.

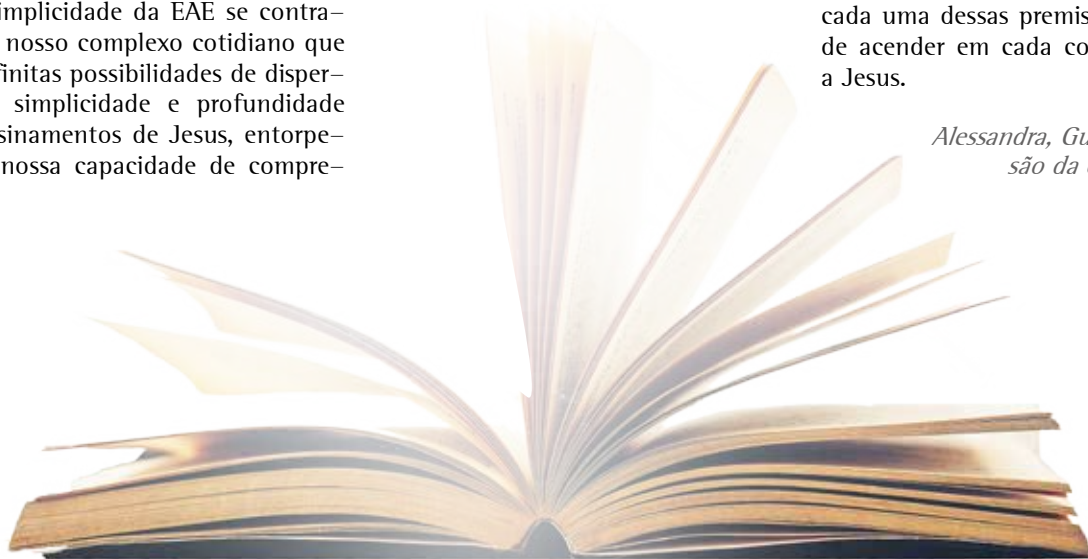
Nos trabalhos realizados pelo primeiro planejamento estratégico da Aliança, o Grupo de Trabalho de EAE, após visitar todas as Regionais, constatou que alguns dos valores da Escola estavam enfraquecidos. Na busca de resgatar esses valores, trazendo para a prática a essência da Escola, inspirou-se na elaboração de algumas premissas que norteiam os trabalhos de Escola, tanto dos dirigentes quanto dos expositores, peças fundamentais na manutenção da essência da Escola de Aprendizes.

Estas premissas são: o amor; a humildade como condição de igualdade; a valorização do sentido vivencial e da experiência pessoal de cada participante; a ligação com a espiritualidade e a disciplina.

Cinco elementos que estão no trabalho realizado por Jesus e que se praticados nas Escolas fazem com que possamos reviver o Cristianismo Primitivo, transformando nossas crenças e valores em vivência e exemplificação.

Resgatando essas premissas a Equipe de Escola de Aprendizes visa o fortalecimento dos valores espirituais da Escola e por isso nas próximas edições estaremos conversando sobre cada uma dessas premissas, desejosos de acender em cada coração o amor a Jesus.

Alessandra, Guidini e Marcos são da equipe de EAE



HUMILDADE CELESTE

Ninguém mais humilde que Ele, o Divino Governador da Terra.

Podia eleger um palácio para a glória do nascimento, mas preferiu sem mágoa a manjedoura simples.

Podia reclamar os princípios da cultura para o seu ministério de paz e redenção; contudo, preferiu pescadores singelos para instrumentos sublimes do seu verbo de luz. Podia articular defesa irresistível a fim de dominar a governança política; no entanto, preferiu render-se à autoridade, presente em sua época, ensinando que o homem deve entregar ao mundo o que ao mundo pertence, e a Deus o que é de Deus.

Podia banir de pronto do colégio apostólico o amigo invigilante, mas preferiu que Judas conseguisse os seus fins, lamentáveis e escusos, descerrando-lhe aos pés o caminho melhor.

Podia erguer-se ao Sol da plena vida eterna, sem voltar-se jamais ao convívio humilhante daqueles que o feriram nos tormentos da cruz; no entanto, preferiu regressar para o mundo, estendendo de novo as mãos alvas e puras aos ingratos da véspera.

Podia constranger o espírito de Saulo a receber-lhe as ordens, mas preferiu surgir-lhe qual companheiro anônimo, rogando-lhe acordar, meditar e servir, em favor de si mesmo.

Em Cristo, fulge sempre a humildade celeste, pela qual aprendemos que, quanto mais poder, mais amplo o trilho augusto aberto às nossas almas para que nos façamos, não apenas humildes pelos padrões da Terra, mas humildes enfim pelos padrões de Deus.

(Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel – Antologia Mediúnica do Natal – Capítulo 13)



AS TENTAÇÕES DO TRABALHO

Milton Antunes Martins

As tentações que envolvem a individualidade e contagiam as equipes são indiscutivelmente ‘princípios de incêndio’ que devem e precisam ser combatidos rigorosamente com o extintor do silêncio, a água da tolerância e o pó químico do trabalho.

“...e não nos deixeis cair em tentações, mas livrai-nos do mal.” Jesus

A natureza dual do ser humano (bem/mal; bom/ruim; positivo/negativo...) que normalmente faz com que tenhamos que abrir mão do “leque de possibilidades”, colocando-nos diante da “bifurcação” direita ou esquerda, vem em nosso socorro quando temos que tomar uma decisão emergencial.

Exemplificando: o lascivo que deseja combater a sensualidade não deve frequentar ambientes luxuriantes onde as “cores e sabores” aguçam os sentidos. A direção (esquerda ou direita) não importa, desde que o afaste destas tentações.

“Nenhum incêndio começa grande”, máxima muito comum entre nossos bombeiros, alerta-nos sobre a necessidade de combate ao fogo diante do menor sinal das chamas.

Saindo do campo das citações e caminhando para a nossa realidade de discípulo de Jesus, atuando como voluntário no grupo que nos acolheu, não podemos calar as perguntas: Quais são as tentações que nos inquietam e com as quais temos que lidar, já que o afastar-se deste ambiente não se apresenta como solução? Onde estão as condições inseguras que poderão redundar em princípio de incêndio?

O olhar dissimulado da desconfiança? O brado mal contido de reprovação? O instante disfarçado da impaciência? A frase pejorativa mal controlada? Ou ainda nos seduz a ilusão de cargos, títulos e controle de pessoas e situações?

Reflexões estas desnecessárias se estivéssemos fazendo elaborações mentais sobre OS VALORES CONTIDOS NA AEE, da mesma forma que, ao casto, soam de mau gosto as “cores e sabores” dos ambientes luxuriantes.

Dentro da citada dualidade, porque então não ficarmos com as considerações sobre Tentáculos (desejo e impulso para a prática de alguma coisa não recomendável) X Dissuasão (ações para que se mude de ideia e pontos de vista).

A má compreensão da finalidade do ingresso à FDJ, que faz com que a consideremos um “porto de chegada” e não um “ponto de partida”, nos leva à falsa ideia de meta atingida, de título adquirido, de objetivo conquistado. Mergulhamos na execução mecânica da tarefa, sepultando o encanto de servir a uma causa nobre e, acima de tudo, proibindo-nos a auto-observação, tão necessária para quem realmente quer mudar e fugir naturalmente das tentações aludidas.

Estas tentações fazem sentido em um ambiente profano, prosaico ou vulgar, mas nenhum sentido faz dentro de um Grupo Espírita que, de livre e espontânea vontade (ou seja, sem qualquer engodo ou forçamento), aceitou a integração ao nosso ideal.

Por que não sucumbir à “tentação” do auxílio mútuo? Do trabalho em equipe? Do compartilhamento de uma agenda comum, independente de distâncias? Do fazer junto o que sozinho seria impossível?

Qual a motivação que temos em ceder a “outras tentações”, pois em nosso movimento não há hierarquias, não há disputas; privilegia-se o trabalho em grupo, as decisões são colegiadas; enfim tudo convivia e culmina com o “não vim para ser servido, mas sim para servir”.

Somente a invigilância consagrada como hábito pode permitir estas atitudes em um grupo. Estas ações abrem brechas para desarmonia e discórdia, pois o fogo da crítica, a chama da queixa, a fagulha da intriga se transforma nas labaredas do ressentimento e no incêndio das discussões infelizes, com o conseqüente afastamento de irmãos de ideal, com graves conseqüências até para os que ficam.

As tentações que envolvem a individualidade e contagiam as equipes são indiscutivelmente “princípios de incêndio” que devem e precisam ser combatidos rigorosamente com o extintor do silêncio, a água da tolerância e o pó químico do trabalho, pois só assim faz sentido, ao final de nossas tarefas, darmos as mãos e orarmos agradecendo e pedindo ao Alto que abençoe nossas ações.

Voltando ao campo das citações: se você acredita no “manda quem pode e obedece quem tem juízo”, penso que não serão 4 séries de P3B e seus desdobramentos que resolverão o seu problema, e como está muito comum em nosso meio gostaria de recomendar a leitura dos 13 primeiros capítulos do livro “Os mensageiros”, que trazem grandes ensinamentos sobre por que os médiuns falham quando tudo indica o que fazer.

E por falar em livro da série Nosso Lar, pergunto a vocês, queridos dirigentes, como está o Projeto André Luiz no Grupo que você dirige? Vocês estão sucumbindo a maravilhosa “tentação” de realizá-lo?

Milton é voluntário do C. E. Energia e Amor/Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade

TENTAÇÃO NA INFÂNCIA

Silvia Volpato

A tentação é necessária para o burilamento da alma, através dela vamos descobrindo imperfeições, despertando os instintos adormecidos trabalhando-os e transformando-os.

Em vários momentos somos tentados, e com a criança não é diferente, porém esta parece vivenciar a tentação o tempo todo. É tentada a subir em lugares altos, a mexer onde pode se machucar e tantas outras situações; ela precisa descobrir o novo, está dentro do processo natural de vivenciar novas experiências para o seu desenvolvimento.

Entretanto, iremos falar aqui daquelas tentações que ressaltam as nossas imperfeições. “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41). Mas a crianças também sofrem tentação? Certamente.

Uma das frases mais repetidas talvez seja “Não nos deixeis cair em tentação” que diariamente repetimos sem nos darmos conta do seu significado e automatizamos, transferindo frase a frase do Pai Nosso, não dando entendimento ao seu conteúdo.

Ouvimos e passamos adiante bem como o Evangelho Segundo O Espiritismo, que lemos e não compreendemos a maioria das lições ali contidas.

Em vários momentos nos depáramos com as tentações que estão a rondar os nossos pequeninos, buscando despertar as imperfeições latentes em cada um que desprevenidamente se deixa cair em sua sedução, ressaltando o que ainda não foi trabalhado, o que não está amadurecido espiritualmente.

Conscientemente ou não colaboramos com o meio que a todo instante

está bombardeando o cotidiano das crianças estimulando e reforçando essas tendências.

Nos diversos momentos do seu dia a criança é tentada a experimentar experiências que vão motivar o despertar de suas más inclinações, a mídia talvez seja a mais forte de todas elas, que através de produtos criados para despertar o interesse vão estimulando pequenos seres egoístas, consumistas, extremamente materialistas, onde o Ter é mais importante que Ser.

Mas devemos entender que a tentação é mais uma ferramenta que está no mundo para o nosso aprendizado e não contém propriamente o mal em si.

“Bem aventurados o homem que sofre a tentação” (Tiago 1:12). As palavras de Tiago são claras quanto à importância dessa lição para o nosso desenvolvimento moral, ninguém aprende sem passar em revista a tarefa e como podemos dizer que aprendemos se não exercitarmos. A tentação é necessária para o burilamento da alma, através dela vamos descobrindo imperfeições, despertando os instintos adormecidos trabalhando-os e transformando-os.

Emmanuel diz: “Ser tentado é ouvir a malícia própria, é abrigar os inferiores alvítrios de si mesmo, porquanto, ainda que o mal venha do exterior, somente se concretiza e persevera se com ele afinamos, na intimidade do coração.” Sendo ainda seres em construção abrigamos milhares de imperfeições que precisam ser modificadas, porém as crianças não

voltam seus olhares para as más tendências existentes em si, cabe ao Educador (pais, professores, evangelizadores...) proporcionar momentos de reflexões, bem como apresentação de novas propostas onde a criança vai criando novos conceitos, elaborando novos pensamentos, sobre como interage com o mundo à sua volta, reeducando o seu interior.

Nos preocupamos muito com a educação dos adultos esquecendo que é na infância que a criança interioriza os aprendizados e os adquire com maior facilidade. A criança é como uma esponja que tudo absorve, ela está aberta a mudanças e gosta de descobrir novos caminhos. Trazer o tema Tentação para dentro da sala de Evangelização Infantil auxilia-os a se observarem descobrindo como percebem o mundo e de que forma se relaciona com eles.

Existem muitas oportunidades de trabalho que podem deixar as aulas gostosas e interessantes, trabalhar a diversidade, estimulá-los a se observarem propondo mudança de comportamentos, dinâmicas de grupo (teatro, músicas, pintura e confecção de livros) o leque é grande, pois o tema nos permite muitas reflexões.

Silvia é GE Hovsana Krikor/Regional São Paulo Norte

OUVIR É UM PROFUNDO ATO DE AMOR

Neide Maria Lopes Barboza

“O que as pessoas mais desejam é alguém que as escute de maneira calma e tranquila. Em silêncio. Sem dar conselhos. Sem que digam: ‘Se eu fosse você’... A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina” (Rubem Alves)

Por que na maioria das vezes em que estamos envolvidos numa conversa, ficamos mais preocupados em falar do que ouvir não resistindo à tentação de dar uns palpites?

Quem fala muito não ouve, escreveu Rubem Alves.

Às vezes até escutamos uns aos outros, mas na verdade não estamos pensando no que estamos ouvindo, estamos apenas esperando para chegar a nossa vez de falar, como se o que a outra pessoa tivesse dito não tivesse importância. Começa então uma competição para ver quem fala mais.

Calar-se e ouvir é um profundo ato de amor. É despir-se de qualquer opinião, dos preconceitos, e de qualquer julgamento para colocar-se no lugar do outro.

Ouvir de verdade é a maior defesa para não cair na tentação de falar demais.

Não dá para escutar ninguém se os pensamentos estão nos atropelando, sem cessar, se estamos pensando no que temos que fazer daqui a pouco.

Quando dispomos todo o nosso ser para ouvir atentamente, sem ansiedade, muitas vezes nossas perguntas respondem-se sozinhas a medida que ouvimos..

É preciso estar calmo, aberto, atento ao momento presente para ouvir com atenção não apenas o que é dito, mas aquilo que está expresso nas entrelinhas, perceber os sentimentos que estão por trás das palavras.

Calar-se e ouvir é um profundo ato de amor. É despir-se de qualquer opinião, dos preconceitos, e de qualquer julgamento para colocar-se no lugar do outro

“Os sentimentos são a maneira como nos percebemos. É a nossa reação ao mundo que nos circunda, são os sentimentos que nos dizem se o que estamos experimentando é ameaçador, doloroso, lamentável, triste, alegre”, afirmou David Viscott.

“Em seu início, o homem tem apenas instintos; mais adiantado mas corrompido, tem apenas sensação; depois mais instruído e purificado, tem sentimentos” (Capítulo 11 do Evangelho Segundo O Espiritismo)

“Os sentimentos são guias infalíveis da alma”, diz Ermance Dufaux no livro “Escutando Sentimentos”. Nos aproximamos das pessoas quando valorizamos seus sentimentos.

Rubem Alves observou a importância do silêncio: “É no silêncio que nasce o ouvir. Só posso ouvir a palavra se meus ruídos interiores forem silenciados. Só posso ouvir a verdade do outro se eu parar de tagarelar”.

É preciso estar em silêncio absoluto, não apenas no falar, mas também em nosso interior.

O silêncio se faz necessário na conversa. Sem ele, não dá para compreender o que o outro deseja nos comunicar.

Guardar silêncio e esperar nos ajuda a resistir à tentação de nos adelantarmos na elaboração mental de uma resposta.

Quando interrompemos estamos lhe dizendo que o que temos a dizer é mais importante do que aquilo que a pessoa está compartilhando.

Escutar efetivamente é uma habilidade difícil para a maioria de nós. Prática e treinamento podem melhorar nossa habilidade de escutar bem.

Edgard Armond esclarece que a entrevista é parte delicada e fundamental no esquema de assistência espiritual, pois é o momento de diálogo com o assistido. Por essa razão exige preparação adequada do entrevistador sempre que possível por meio de treinamento específico, bem como esforço constante de aperfeiçoamento.

A entrevista é uma atitude dinâmica de colocar-se lado a lado com o assistido, ouvindo-o, orientando-o com amor fraternal, sem imposição de espécie alguma.

“Não é bastante ter ouvidos para ouvir o que é dito; é preciso também que haja silêncio dentro da alma”. Daí a dificuldade, afirma Rubem Alves: “a gente não aguenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite, sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer. Como se aquilo que ele diz não fosse digno de descansada consideração e precisasse ser complementado por aquilo que a gente tem a dizer, que é muito melhor.”

Podemos reconhecer que nossa dificuldade em ouvir, e a tentação de interferir, também é reforçada pela nossa impaciência, arrogância, competitividade, intolerância, vaidade e a falta de conhecimento sobre a importância e o significado do ato de ouvir.

Neide é da Fraternidade Espírita Apóstolo João/Regional ABC

REFORMA ÍNTIMA É RENOVAÇÃO

Luis Falcão

“A REPETIÇÃO dos atos gera hábitos e estes tornam-se memórias, que passam a funcionar AUTOMATICAMENTE” (Joanna de Ângelis – Momentos de Consciência – capítulo 12)

Tanto a **virtude** quanto o **vício** são sedimentados e estruturados no mundo psíquico do indivíduo NÃO DE UM DIA PARA NOITE, mas durante um longo período vivencial. Deve haver uma repetição de comportamento. E nós só repetimos aquilo que nos dá prazer. Então o prazer/emoção, vamos dizer assim, “*é o paladar dos sentimentos*”. Com o tempo o **comportamento repetido** se tornará um hábito. E o **hábito** é um **condicionamento**, uma **tendência**, uma **inclinação** na alma humana, enfim, uma **memória acesa** na estrutura psíquica do ser que passa a funcionar AUTOMATICAMENTE independentemente da RAZÃO.

“Imagine que você está andando pela floresta e ouve um estalido. O som vai DIRETAMENTE para a **AMÍGDALA** através da via *talâmica*. E também parte do **tálamo** para o **córtex**, que *identifica* o ruído de um *galho seco* que se quebra com um estalido sob a pressão da sua bota, ou então de uma *cascavel sacudindo o rabo*. Porém, quando o **córtex** chega a essa conclusão, a **AMÍGDALA** já está pronta para *se defender da cascavel*”. (Joseph LeDoux – **O Cérebro Emocional – capítulo 6**)

O neurologista e neurocientista **Joseph LeDoux** está nos afirmando com base em seus estudos que o estímulo externo, no caso o barulho de um galho seco, vai diretamente do tálamo para o nosso sistema de defesa. E antes de a informação chegar ao córtex cerebral, ou seja, antes de percebermos conscientemente o que está acontecendo, o corpo recebe o comando para reagir à situação, sem que a pessoa saiba nem sequer o que está acontecendo.

O impulso vem primeiro... E quem alimenta o impulso são os valores/sentimentos que estão armazenados em nosso inconsciente, não só o inconsciente dessa vida como o de muitas vidas. O nosso inconsciente está programado para REAGIR a tudo e a todos. Devemos reprogramar o inconsciente para AGIR no bem.

E como se faz isso?

Em nosso processo de reforma íntima muitas vezes tentamos mudar primeiro o **comportamento**, pois vamos percebendo durante esse processo que possuímos

muitos **hábitos enfermicos** arraigados em nossa “personalidade espiritual”. Mas se não mudarmos a **memória emocional** que está por trás desses comportamentos, ou seja, se não mudarmos os valores/sentimentos que estão alimentando essa **memória emocional**, com o tempo vamos perceber que aquela inclinação, aquele **condicionamento**, aquela **tendência** irá se manifestar em novos comportamentos: “*Haverá realmente mudança de comportamento, mas os valores/sentimentos permanecerão os mesmos*”.

Por isso a importância de fazermos autoanálise, pois aos poucos iremos aprendendo a identificar o porquê de estarmos repetindo tal comportamento... A AUTOANÁLISE nos ensina a escutar os nossos sentimentos.

Vamos *escutar os sentimentos* do nosso personagem chamado Paulo para que possamos aprender juntos:

– Paulo estava caminhando pela rua quando os seus olhos contemplaram sua tia Maria e, nesse momento, aconteceu algo na intimidade de Paulo: o seu corpo físico foi bombardeado por uma descarga eletroquímica gerando uma **sensação de bem-estar**, traduzindo um estado de êxtase muito intenso. Em sua esfera mental começaram a surgir diversos pensamentos que estimularam ainda mais essas **sensações de bem-estar**...

AVALIANDO A SITUAÇÃO

– Quais foram os sentimentos que tomaram conta de Paulo? Esses sentimentos são bons ou ruins?

– Para sabermos se os sentimentos são bons ou ruins devemos aprender a escutar os sentimentos. Para isso vamos analisar o **fato** utilizando dois **contextos**:

1º CONTEXTO:

Paulo ao ver tia Maria foi tomado por “**lembranças da infância**”, quando sua tia realizava as *suas vontades* e os *seus desejos*, acobertando muitas vezes as suas *travessuras*. Estimulava Paulo dizendo que ele era *superior às demais crianças*; aprovava sempre as suas atitudes *independentemente do certo ou errado*, enfim, tia Maria representava na **VISÃO INTERIOR** de Paulo o “**porto seguro**” para os seus **INTERESSES PESSOAIS**. Mas Paulo havia perdido o contato com sua tia Maria, pois ela havia viajado para uma cidade distante. E nesse período da sua vida, Paulo passou por várias **situações conflitantes**, e diante dessas situações considerava que

a **vida** estava sendo injusta para com ele; *considerava as pessoas inferiores por não o compreender* e se sentia “um peixe fora d’água”; e ao ver novamente tia Maria, Paulo foi tomado por essas emoções.

2º CONTEXTO:

Paulo ao ver tia Maria foi tomado por “**lembranças da infância**”, quando a sua tia Maria conversava com ele sobre a **importância da vida**, do **respeito aos semelhantes**; despertando os seus **interesses para os valores da alma**, ensinando-o a **agradecer por tudo que a vida lhe ofertava**; mas Paulo ao entrar na adolescência foi atraído para os “prazeres da vida”, e nesse período perdeu o contato com a sua tia Maria, pois ela havia viajado para uma cidade distante. Paulo passou por **várias situações conflitantes**, até que ele **despertou** através do **sofrimento**, e naquele momento da sua vida, tinha aprendido a valorizar os **ideais nobres da solidariedade e da fraternidade**; e ao ver novamente tia Maria, Paulo foi tomado por um mar de emoções.

Assim podemos perceber que a emoção pode ser a mesma, mas o **sentimento** muda. O sentimento depende de valores íntimos que carregamos em nossa alma e de como sentimos a vida. Nos dois contextos do nosso exemplo a emoção não mudou, ou seja, **Paulo ficou feliz ao ver tia Maria**, mas os **sentimentos** que estão alimentando essa felicidade, essa alegria, esse bem-estar na alma de Paulo são diversos nos dois contextos, pois os sentimentos dependem de como sentimos a vida. Em outras palavras: A **QUALIDADE DOS NOSSOS SENTIMENTOS DEPENDE DOS VALORES QUE CARREGAMOS EM NÓS**.

Quando falamos em **REFORMA ÍNTIMA** em outras palavras estamos falando de **RENOVAÇÃO**. O Nosso Senhor Jesus Cristo no Evangelho segundo Mateus, capítulo 13, versículo 52 nos ensina:

“Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas”.

Necessitamos renovar sempre, tanto os “**hábitos antigos**” quanto os “**novos**”. A nossa casa mental necessita de cuidados e carinho. Recordemos a recomendação amorável do Cristo: **Vigiai e orai, para que não entreis em tentação (Mateus, 26:41)**

Luis é do Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho Divina Luz/Regional São Paulo Norte

VIVER PLENAMENTE

Catarina de Santa Bárbara

Nossa condição humana revela infinitas necessidades fisiológicas, morais, materiais, espirituais, emocionais, tanto quanto infinitas possibilidades de satisfazê-las. Some-se às necessidades os desejos e, então, as tentações se revelam.

O Mestre nos ensinou a ser simples como as pombas e prudentes como as serpentes (Mt 10,16). A simplicidade tem-se mostrado um grande desafio do século 21, num mundo que nos apresenta tantas opções e nos impõe mais e mais consumo. Quanto à prudência, precisamos estar atentos ao que realmente necessitamos e para discernir quais desejos precisam realmente ser satisfeitos e quais são frutos de nossa materialidade ou animalidade.

Vencer as tentações pede que conheçamos nossas verdadeiras necessidades. Para tanto, precisamos compreender o que se passa em nosso mundo interno, viver um processo, um estado de ser em que estamos abertos para experimentar nossos sentimentos e ações, sem preconceitos, sem julgamentos, sem tentar encaixar o que pensamos, sentimos e fazemos numa estrutura preconcebida do eu, na busca da liberdade de ser.

Esta busca de sentir com liberdade é o processo de vida plena, que nos convida a uma abertura crescente às vivências, escutando o que sentimos, observando como agimos.

Viver plenamente é uma escolha, como também é ceder ou não às tentações. Numa visão mais humanista a questão primordial não é a tentação em si, mas como nos relacionamos conosco mesmo, o quanto conhecemos nossas necessidades, o quanto identificamos nossos desejos.

Ceder ou não às tentações não é controlar os desejos, mas viver numa direção em que nossas escolhas são feitas de modo coerente com o que sentimos e pensamos.

Para nós, eternos aprendizes do Evangelho, o roteiro seguro é amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo. Temos sido levados há séculos a trabalhar o amor ao próximo através da caridade, o amor à Deus

O despertar para a consciência de uma vida plena é aproveitar as folhas, a espiga e os grãos que enchem as espigas, observando este crescer, deixando fluir a energia da vida, aceitando nossa condição humana de ser em construção

através da devoção, mas pouco tempo temos dedicado ao amor a si mesmo.

A falta de amor próprio, em casos extremos, pode levar ao suicídio, mazela que atormenta a humanidade ceifando vidas e vidas. Para muitos a única alternativa para aplacar a profunda angústia, o medo, a falta de sentido na vida, o desespero perante nossa pequenez.

Em casos menos extremos, mas não menos graves, a falta de amor próprio pode levar às doenças mentais, emocionais como a depressão, pânico, transtornos de personalidade e inúmeras outras doenças como o câncer que afetam o corpo após afetar profundamente nossa estrutura emocional.

A vida plena, como um processo de ser, é um caminho de transformação em que aprendemos que a amar a si é Divino, uma realidade possível e ao nosso alcance, uma escolha de viver com prazer, leveza e com todas as boas vibrações cósmicas.

Numa de suas parábolas, o Mestre nos ensinou: “O Reino de Deus é como um homem que espalha a semente na terra. Depois ele dorme e acorda, noite e dia, e a semente vai brotando e crescendo, mas o homem não sabe como isso acontece. A terra produz fruto por si mesma: primeiro aparecem as folhas,

depois a espiga e, por fim, os grãos enchem a espiga. Quando as espigas estão maduras, o homem corta com a foice, porque o tempo da colheita chegou.” (Mc 4, 26–29).

Assim é nossa transformação espiritual, realizada nas profundezas do nosso mundo interno, que pede a nós lançar a semente, que vai brotando, sem sabermos como, porque fomos criados para evoluir sempre, o melhor de Deus está em nós. O despertar para a consciência de uma vida plena é aproveitar as folhas, a espiga e os grãos que enchem as espigas, observando este crescer, deixando fluir a energia da vida, aceitando nossa condição humana de ser em construção e, portanto, sujeitos a erros, simples ou profundos, mas inexoravelmente destinados a construir o Reino de Deus em nós!

Nós que somos iniciados e iniciados na bendita Escola de Aprendizes do Evangelho, celebremos a vida e que a vida seja plena! (*Texto baseado no capítulo 7 do livro “Tornar-se Pessoa”, de Carl R. Rogers*)

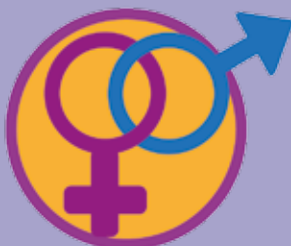
Catarina é GE Hovsana Krikor/Regional São Paulo Norte

...E não nos deixeis

O que pensamos
quando ouvimos vício?



O que
deveríamos
pensar quando
ouvimos vício?



cair em tentação...

TENTAÇÕES

A Aula 108 da Escola de Aprendizes do Evangelho (“O cristão no meio religioso e no meio profano”), trata das tentações como **as melhores oportunidades de testarmos o nosso fortalecimento nos propósitos cristãos.**

Tentações de todo o tipo aparecem em nosso cotidiano – no terreno dos interesses materiais, no campo das paixões, nas esferas de nossas deficiências, no terreno dos relacionamentos interpessoais, e principalmente nos aspectos morais. O aprendiz, o servidor e mais ainda o discípulo precisam aprender a gerenciar as circunstâncias **sem sintonizar com as tentações**, e sem se importar com as críticas que receberão por preferirem o comportamento cristão.

Difícil? Se no dia a dia nos sentimos tentados aos atrativos do meio profano, meditemos, porque **as tentações só nos alcançam quando nos encontramos ao nível delas.**



BILHETES (BELMIRO B.)

Se tens o leve agasalho
Do santo calor da crença,
Exemplifica o trabalho
Sem cuidar da recompensa.

Não peças aprovação
Do mundo pobre e enganado,
Recorda que o mundo vão
É grande necessitado.

Vais procurar a ventura?
Toma cuidado: os caminhos
São crivados de amargura,
Atapetados de espinhos.

Acalma-te na aflição,
Modera-te na alegria,
Não prendas o coração
Nos laços da fantasia.

No curso de aquisições,
Não vivas correndo a esmo;
Esquece as inquietações,
Toma posse de ti mesmo.

Recorda que tua vida
É sempre uma grande escola;
Muita frente encanecida
É frente de criança.

Não perguntes ao passado
Pela sombra, pela dor,
O caminho é ilimitado,
Eterna a fonte do amor.

Olha o monte luminoso,
Que símbolo sacrossanto!...
Quem desce é riso enganoso,
Quem sobe é suor e pranto.

Não te aflijas. A bonança
É flor de sabedoria,
Não te esqueças que a esperança
É a bênção de cada dia.

No impulso que te conduz,
Age sempre com bondade,
Todo esforço com Jesus
É vida na eternidade

NOS VÉUS DA CARNE (AUGUSTO DOS ANJOS)

Na ilusão material da carne espúria,
Sob o acervo das células taradas,
Choram de dor as almas condenadas
Ao cárcere de lágrima e penúria.

Entre as sombras das míseras estradas,
Vê-se a guerra da inveja e da luxúria,
Esfacelando com medonha fúria
O coração das almas bem formadas.

É nesse turbilhão de dor e de ânsia
Que o homem procura a eterna substância
Da verdade suprema, alta, imortal.

Deixando corpos pelos cemitérios,
A alma decifra o livro dos mistérios
De luz e amor da vida universal

NOS VÉUS DA CARNE (AUGUSTO DOS ANJOS)

Homem, levanta o véu do teu futuro,
Troca o prazer sensualista e obscuro
Pelo conhecimento da Verdade.
Foge do escuro ergástulo do mundo
E abandona o desejo moribundo
Pelo poder da tua divindade.

Tua vontade esclarecida e forte
Triunfará das angústias e da morte
Além dos planos tristes da matéria,
Mas a tua vontade enfraquecida
É a meretriz no bátrio da vida,
Amarrada no catre da miséria!

(Poemas retirados do livro "Parnaso de Além-Túmulo", de Chico Xavier)

AS TENTAÇÕES MODERNAS

Cida Vasconcelos

Somos tentados a nos sentir o tempo todo diminuídos pelas ‘conquistas’ alheias tão facilmente compartilhadas ou vaidosos das que nós mesmos exibimos

Tentação é um substantivo normalmente ligado ao impulso para a prática de alguma coisa censurável ou não recomendável. Mas também vem atrelado ao senso de prazer e satisfação de nossas necessidades. Este ponto não tem nada de mais, se não passar do exagero ou de perdermos o senso do tamanho do que chamamos de necessidade.

Já nos acostumamos a pensar em tentação relacionada a coisas como comida, vícios variados, maledicência e outros hábitos perniciosos que nos levam à consequências prejudiciais à nossa vida e inevitavelmente de quem nos cerca e quer nosso bem.

E todas as coisas do mundo, quando levadas ao exagero, na busca incessante de satisfazer alguma “necessidade” pode se configurar uma tentação para nós quando percebemos que devemos resistir à elas se quisermos tomar um rumo mais produtivo e evolutivo em nossas vidas.

Muitos de nós sentem tentação em ver programas de TV sangrentos e com detalhes escabrosos de crimes, falcatruas e acidentes. Ou ainda aqueles que nos colocam à frente de detalhes íntimos da vida de pessoas ditas públicas e que nos auxiliam por alguns momentos a fugir da nossa própria realidade, como se a vida delas e seus problemas pudessem aliviar os nossos.

Temos tentação por dedicar tempo ilimitado a conversas perniciosas ou fúteis, comentários maldosos, discussões e até brigas sobre temas como política, preconceitos, preferências esportivas e piadas desnecessárias. Ainda temos os jogos eletrônicos, redes sociais e outras distrações disponíveis através da internet e que nos tomam espaço de

vida precioso, quando em exagero, no convívio com pessoas realmente presentes em nosso meio e principalmente do contato conosco mesmos.

Não condenamos nenhuma ferramenta atual de comunicação ou conexão entre pessoas, muito menos os jogos e redes sociais, mas sim o exagero e a excessiva necessidade de utilização destes meios como alternativa ao autoconhecimento, trabalho pelo próximo e o exercício do convívio real – e não apenas virtual – com nossos familiares e amigos. Hoje muitas destas coisas estão se tornando o fim e motivo dos nossos dias e não apenas o meio de convivência e interação.

Alegamos falta de tempo para muitas coisas: ligar para um parente, terminar nossos estudos, ler um livro, fazer um trabalho voluntário, nos aprimorar em conhecimentos que nos melhorariam a vida. Mas invariavelmente en-

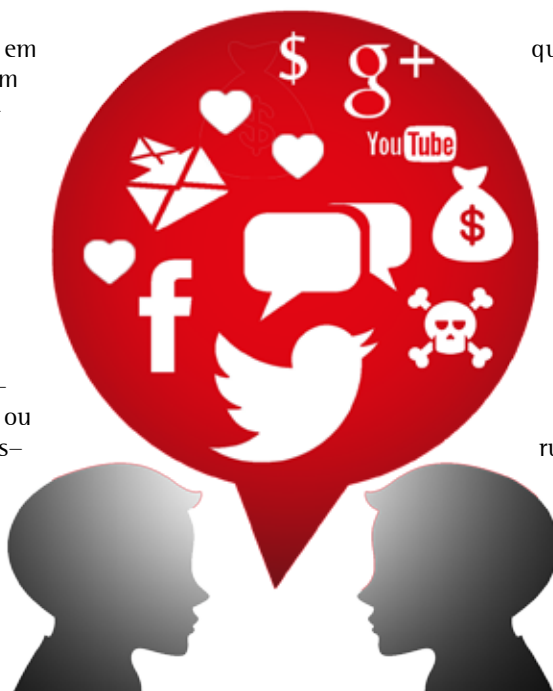
contramos momentos, horas às vezes, em nosso dia para dar um olhadinha nas redes sociais ou jogar o último lançamento e temos uma necessidade compulsiva de ver a todo minuto as mensagens que recebemos de maneira instantânea de conexões virtuais.

Por nossa vez precisamos de resposta imediata em tudo o que postamos, curtimos ou compartilhamos, mas não nos damos ao trabalho de telefonar ou escrever com mais carinho aos que são desconectados. E ao mesmo tempo nos sentimos angustiados com excessivas exposições de nossas vidas e a comparação com as dos outros. Somos tentados a nos sentir o tempo todo diminuídos pelas “conquistas” alheias tão facilmente compartilhadas ou vaidosos das que nós mesmos exibimos. Uma competição constante e insana que rápida e facilmente nos coloca em situações e sentimentos que custamos a entender.

Precisamos pensar nestes temas quando refletimos sobre tentações e de como isto nos rouba o tempo de reflexões íntimas, concentração em nós mesmos, meditação e mesmo do trabalho pelo próximo.

O espírito tem uma responsabilidade consigo mesmo em dosar as coisas e ferramentas de sua vida para encontrar a tão desejada paz interna. E resistir às tentações modernas hoje é parte deste processo. Isso não é ruim ou bom, é só mais um meio de crescer neste nosso planeta em processo de desenvolvimento e crescimento espiritual.

Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro



A CASA CONSELHEIRA E O IDEAL DE ALIANÇA

“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.” Allan Kardec (O Livro dos Médiuns, cap. 29, 334).

A estruturação administrativa da Aliança através da formação e atuação efetiva de um CGI (Conselho de Grupos Integrados) é de fundamental importância para nosso movimento. No CGI, Casas Conselheiras e Casas Apoiadas unem-se, preservando sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das atividades da Aliança Espírita Evangélica e, por consequência, da divulgação da Doutrina Espírita no Brasil.

O papel da Casa Conselheira, da Casa Apoiada, e de seus representantes merece especial destaque, quando falamos de Conceitos de Aliança. Pela atuação conjunta Casa Conselheira-Casa Apoiada e colaboração mútua dos representantes do Conselho diretamente envolvidos nesta tarefa, é possível fortalecer todas as atividades e os Programas da Aliança, incentivar o estudo e as reciclagens, e perceber em cada atitude a união fraterna e operacional que existe entre as Casas e a presença dos Valores da Aliança.

Lembre-se, sempre, que **NESTA CORRENTE DO BEM O ELO É VOCÊ.**

SAIBA MAIS

A Aliança e as Casas

A ALIANÇA funciona sob a coordenação de um CGI (Conselho de Grupos Integrados) e administração de um Diretor-geral, que forma seu quadro administrativo.

O CGI é integrado por 15 Grupos Integrados titulares (Casas Conselheiras) e quantidade ilimitada de Grupos Integrados Suplentes.

As Casas Conselheiras e Suplentes, unindo-se, constituem as Casas Integradas em nível local, regional, nacional e internacional. E todas elas são Casas Apoiadas no Programa de Visitas da Aliança Espírita Evangélica.

Funções da Casa Conselheira

No CGI:

- Conduz e analisa os programas
- Analista o movimento espírita
- Propõe soluções para as questões que surjam
- Participa ativamente dos grupos que são formados dentro do CGI para um assunto específico

Perante os grupos que apoia:

- Está presente junto aos grupos, levando o “Espírito de Aliança”
- Coloca-se à disposição para que a Casa encontre apoio para melhorar o modo de entender e vivenciar o conceito de Aliança
- É fundamental para o fortalecimento, o aprimoramento e o crescimento das Casas Espíritas

Programa de Visitas

Promove a integração das Casas no movimento de Aliança. Os dois grupos enriquecem-se mutuamente neste encontro, pois são grupos com experiências diferentes. E, como afirmamos em Aliança, “não tem casa tão grande e desenvolvida que não possa aprender e não tem casa tão pequena e pouco desenvolvida que não possa ajudar”.

Casa Conselheira/Visitante

- Designa o representante titular e o suplente junto à Secretaria da Aliança
- A Casa Conselheira deve dar todo o apoio às atividades de conselheiro de seus representantes
- Deve manter-se informada sobre as atividades exercidas pelos representantes e as reuniões agendadas
- A Casa Conselheira é também apoiada e visitada
- Não se deve confundir o papel do representante da Casa Conselheira com o fato de esta Casa também ser apoiada por outra Casa integrante do CGI

Casa Apoiada/Visitada

- Deve estar aberta para receber o Conselheiro e confiante em compartilhar vitórias e dificuldades
- Informar aos colaboradores da Casa quem é a sua Casa Conselheira, seus representantes, qual é o papel da casa conselheira, e comentar sobre os contatos do Conselheiro
- Convidar alguns colaboradores e membros da diretoria a participar do encontro que for agendado com a Casa Conselheira
- Divulgar, avaliar e opinar junto com os colaboradores os assuntos tratados e a serem tratados nas reuniões do CGI

DEIXAR-SE CAIR EM TENTAÇÃO

Paulo Avelino

Fala-se que Chico Xavier certa vez definiu: “Tentação é ser perseguido por um cachorrão com vontade de ser alcançado”. É, por certo, que resistir à tentação é educar esta “vontade de ser alcançado” e não afugentar os “cachorrões”. Isto requer de nós o esforço e empenho em identificar estas vontades e regenerá-las à luz das perspectivas espirituais plenificadoras.

Como é bom encontrarmos companheiros de ideal no dia a dia da vida, pois é como se o ideal viesse à tona e se corporificasse em uma vida em uma pessoa. Era a saída de um supermercado e aguardava minha esposa em compras. Felisberto vinha com algumas sacolinhas nas mãos, vestia-se de maneira jovial não aparentando seus mais de 60 anos de idade. Contente nos encontramos. Havíamos participado no sábado anterior de uma reciclagem na casa espírita, momentos de trocas enriquecedoras e guardamos a boa vibração das palavras e testemunhos de Felisberto.

Nos cumprimentamos e nos pusemos a falar das caravanas que ele participava. Minutos depois se acerca dele um conhecido que o cumprimenta e cobra sua presença no clube da saudade, ao que ele respondeu que estava sem tempo pelos novos compromissos que abraçara no trabalho assistencial da creche, mas que, antes do Natal, apareceria por lá. O amigo lamentou e reforçou os convites dizendo da falta que ele fazia no grupo e se despediu pesaroso.

Ele, me olhando disse de maneira descontraída: – Sempre me ligam para voltar ao clube e voltar aos velhos vícios do carteadado, da bebericagem, do pito, das conversas vulgares e vazias, do baile da saudade e das paqueras. Mas não me sinto forte o suficiente para vencer as tentações. Hoje, por exemplo, é sábado e vim pegar uns legumes para um ensopado, pois à tarde irei ao trabalho de passes, tempos atrás a esta hora estaria tomando uma pinguinha antes da tradicional feijoada.

Despedimo-nos com a alegria de um até mais tarde e lembro que guardei admiração por sua maturidade e honestidade emocional ao reconhecer-se fraco diante das tentações, em face do “homem velho” que trazia ainda forte dentro de si.

Felisberto, tal qual muitos de nós, havia desperto para as vivências sensíveis, profundas e luminosas dos valores evangélicos, para o prazer interior do serviço fraterno, para os relacionamentos elevados e enobrecedores e, por isto, ele era

Despedimo-nos com a alegria de um até mais tarde e lembro que guardei admiração por sua maturidade e honestidade emocional ao reconhecer-se fraco diante das tentações, em face do “homem velho” que trazia ainda forte dentro de si

como uma criança alegre e participativa abraçando todas as oportunidades e tarefas na casa espírita e no serviço social. Abraçava como forma de inverter as polaridades fortalecendo-se magneticamente para resistir aos velhos vícios e hábitos, ainda poderosos dentro dele e ainda capazes de re-
-imantá-lo aos velhos lugares e companheiros.

Outro episódio com ele. Felisberto era comunicativo, alegre, expansivo e um tanto hilário, mas com fineza e inteligência. Gostava de se fazer notar e tinha uma habilidade de cumprimentar as pessoas destacando-lhes alguma qualidade: “Onde vai esta simpatia”, “Como está a nossa médium favorita”, “Avilmar sábio guru”... Expressava-se sempre de maneira clara e perspicaz. Em síntese, era fácil de se fazer querido e cortejado.

Certa feita, em uma reciclagem, caí novamente no mesmo grupo de discussão que ele e, surpreendente o vi atento, porém quieto e reflexivo. Ao final lhe perguntei: –Tudo bem? Estás tão calado, há algo errado? Ele respondeu com um sorriso leve: –Tudo bem, só estou lutando contra as velhas tendências interiores.

Ele havia posto consciência que mudara de ambiente, atividades e amizades, mas os fulcros interiores das intenções é que careciam de renovação senão haveria avanço, mas não efetiva evolução. Seria-lhe agradável e prazeroso falar, expor raciocínios, contar casos, influenciar o grupo, ser notado, aprovado e admirado. Ele, no entanto, escolhia ouvir, refletir, vibrar, dar oportunidade aos outros, interiorizar os conteúdos, fortalecer a alma, definitivamente conter o ego e o personalismo. Pensemos nisto.

Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

REPUBLICAÇÃO E ESCLARECIMENTO

Republicamos a íntegra do texto enviado pela Equipe de Apoio à EAED, conforme determinado pelo Conselho de Grupos Integrados, em reunião de setembro de 2016, para correta informação e esclarecimento dos leitores, em lugar da matéria publicada na página 5 da edição de Maio/Junho de 2016.

O Diretor-geral da AEE

EAED – Escola de Aprendizizes do Evangelho a Distância

O QUE É A EAE A DISTÂNCIA

No livro Guia do Aprendiz – Capítulo 6, Edgard Armond coloca o seguinte texto: “...Para aqueles que não têm possibilidade de frequentar escolas desse tipo (EAE), sobretudo vivendo em lugares onde elas não existem, As escolas já existentes, como aliás, já foi previsto... promoverão Cursos por Correspondência, com instruções pormenorizadas e metódicas, enviadas aos interessados”.

A EAE a Distância vem atender esse apelo de Armond, dentro do programa da Aliança Espírita Evangélica.

COMO FUNCIONA

Para cada aula, é enviada ao aluno uma folha com perguntas que ele deve responder, baseadas nos livros da EAE, também são enviadas instruções para reflexão de Reforma Íntima e de Iniciação, seguindo a diretriz de Armond “... serão enviadas instruções pormenorizadas e metódicas...”.

A EAE a Distância é a mesma escola da sala de aula, semanalmente o dirigente e o secretário se ligam com a espiritualidade, fazem a preparação, a prece cantada, e em vez da entrada dos alunos, recebem o material impresso ou por e-mail, fazendo anotações e preparando as respostas e instruções para o próximo envio. Os alunos fazem o caderno de temas, cadernetas, caravanas, exames e ingresso na FDJ exatamente como os alunos de sala.

PÚBLICO-ALVO

Além das pessoas que vivem em regiões onde não têm centros ou escola,

também atende pessoas impossibilitadas de frequentar uma casa, seja por problemas de locomoção, por estarem acamadas, que estejam em presídios ou que trabalhem em rodízio permanente de horário. E ainda para aqueles alunos de sala que no meio da EAE mudam-se para regiões onde não tem escola. Muitos, profissionalmente, são enviados para cursos no exterior por períodos determinados e retornam para a sala de aula como se não houvesse se ausentado. Ficariam sem opção se não fosse a EAED. A EAE a distância pode ser feita individualmente ou por grupos de 2, 3, 6 ou mais pessoas.

COMO OS ALUNOS INICIAM NA EAED?

Muitas pessoas de várias regiões do Brasil, através de folhetos e livros, entram em contato com a Aliança através do telefone 0800-110-164 e, se for caso, são direcionadas para os dirigentes de várias casas que têm o trabalho de EAED. Também é importante que todos trabalhadores, dirigentes e entrevistadores conheçam o trabalho para poder indicar às pessoas. As casas também realizam suas divulgações.

RESULTADOS

No Brasil temos 5.570 municípios. Quantos desses realmente não tem nenhuma casa espírita? Muito menos EAE? A Aliança Espírita Evangélica tem atualmente 317 casas integradas/inscricas, mas está presente em 120 municípios, pouco mais de 2% dos municípios brasileiros. A EAE a Distância, de 2003 a 2010, no último levantamento feito tinha atingido 480 municípios brasileiros e 40 localidades no exterior (Europa, Ásia e América), totalizando 1.200 alu-

nos. Naturalmente, muitos desses não chegaram até o fim da Escola, como aliás ocorre numa sala de aula, mas mostra o acerto do texto “visionário” de Armond e o esforço daqueles discípulos iniciais, e de todos os discípulos que trabalham com a EAE a distância atualmente em todas as Regionais. Inclusive muitas casa espíritas foram fundadas por alunos de EAED.

DEPOIMENTOS

Constantemente os dirigentes recebem depoimentos de vários alunos, que mostram a importância do trabalho e o amparo do Plano Espiritual Superior. Pessoas com síndrome do pânico que não saiam de casa e depois da EAED se recuperaram e se integraram a uma casa. Outros em regiões afastadas do Brasil que tinham vidências e não sabendo do que se tratava se desesperavam, achando que estavam perdendo a razão. Vários casos de pessoas que estavam à beira do suicídio, felizmente evitados pelas “cartinhas” recebidas. Um grande número de presidiários em vários locais, cujo único consolo são as lições recebidas da EAED, inclusive depoimentos doloridos de presidiários dizendo que as lições recebidas da EAED e os temas evitaram que eles reincidissem nos erros. Assim como presidiários que, ao ganharem liberdade, se integraram a uma casa espírita, chegando a dirigir escolas. Centenas de depoimentos de pessoas informando que encontraram alegria de viver, graças ao trabalho ao próximo, despertados pela EAED. Invariavelmente, eles terminam os depoimentos se referindo às “... humildes cartinhas” que transformaram suas vidas.

MAGNETISMO TEM INTENÇÃO DE CURAR

Edgar Lourençon e Jairo Dias

“Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios.” Mateus 10:8

Diante do desafio de melhorar o atendimento ao número crescente de necessitados que batem à porta da nossa casa espírita e buscando atender ao comando do Mestre do **“Ide e Curai”**, procuramos nos exemplos do próprio Cristo uma maneira sobre como fazer.

Segundo “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, os chamados milagres de Jesus não passaram do uso de recursos naturais do ser humano. E o Mestre disse ainda que nós poderíamos fazer o que Ele fazia e ainda mais.

Na Revista Espírita de março de 1858, Allan Kardec diz que o Espiritismo e o Magnetismo são duas ciências irmãs e que “se completam e se explicam mutuamente”.

Considerando a necessidade da melhoria contínua dos nossos métodos de cura, que Jesus curava pelo Magnetismo e que Kardec praticou o Magnetismo por mais de 35 anos antes de iniciar a Codificação, **vimos a necessidade de estudar o Magnetismo** e, por isto, criamos um grupo de estudo do Magnetismo no Fraternidade do Ipiranga.

E o que é o Magnetismo?

Na Doutrina Espírita conhecemos o Magnetismo animal com o nome de energia vital ou fluido vital e a ciência vem chamando de bioenergia, magnetismo curativo e outras designações.

“O Magnetismo vem a ser o processo pelo qual o homem, emitindo os fluidos do seu perispírito, age sobre outro homem, bem como sobre todos os corpos animados e inanimados” (Michaelus – Magnetismo Espiritual).

Conhecido também como Mesmerismo, pode ser entendido como um conjunto de técnicas curativas, através da transferência

do fluido vital que é um fluido que assimilamos e emitimos naturalmente, voluntária e involuntariamente.

Dentre os fenômenos magnéticos podemos citar: **curas físicas, tratamentos desobsessivos**, sonambulismo, dupla vista, êxtase, catalepsia, letargia, telepatia, hipnotismo; influência sobre pessoas, animais, plantas, água, ambientes e objetos.

As pessoas atuam com o **pensamento** e a **vontade**, mesmo involuntariamente, sobre o fluido, modificando e dando à ele as suas características pessoais, de caráter físico e moral, bom ou mau, ou seja, se uma pessoa está bem de saúde física, neste aspecto seu fluido será saudável.

Se uma pessoa deseja o bem da outra e quer sua cura, ela cura. Se uma pessoa é invejosa e quer o que é do outro, voluntária ou involuntariamente, ela joga fluidos negativos que podem matar plantas, adoecer animais e crianças, dependendo do grau de proteção de seus alvos.

Existem vários tipos de magnetismo, o mineral, o vegetal, o animal, o humano e o espiritual. É uma faculdade que todo ser humano tem, em maior ou menor grau, dependendo do seu pensamento e vontade, de transformar o fluido vital em fluido magnético.

Adicionalmente, nós nunca estamos sozinhos, quando projetamos o nosso magnetismo, os espíritos que nos acompanham ou que têm interesse no que estamos fazendo, potencializam e até centuplicam os nossos fluidos.

Na cura, o magnetismo vem sendo utilizado de uma maneira crescente, sob diversas formas: passes magnéticos, corrente magnética, toque magnético, toque quântico, Reiki, Johrei, Cura Prânica, entre outros.

Diante do número crescente de algumas doenças ‘modernas’, tais como depressão, Alzheimer, mal de Parkinson, síndrome do pânico, os métodos de cura pelo magnetismo também estão sendo aprimorados. O passe magnético também está tendo suas técnicas e recursos estudados mais profundamente para atender a essas novas necessidades.

Mesmer e o Magnetismo

O conhecimento do Magnetismo vem em uma evolução constante, dezenas de casas espíritas estão estudando e praticando este recurso natural do ser humano e quem não acompanhar ficará para trás. Desde épocas remotas que o magnetismo é utilizado pelos homens com a intenção de curar. Textos antigos apontam para o seu uso pelos egípcios. Mas foi a partir do século 18 que ele passou a ser tido como uma ciência graças aos esforços de um alemão chamado Fran Anton Mesmer.

Mesmer compôs a ciência magnética ao descobrir os efeitos que se poderia obter em outrem pelo magnetismo animal, dirigido através da vontade.

Deixou três obras escritas de significativo valor, nas quais expôs os princípios do Magnetismo, para que assim todos pudessem compreender o seu funcionamento e utilizá-lo em benefício da saúde de outras pessoas.

Pestalozzi havia recomendado a Kardec o estudo da Homeopatia e do Magnetismo Animal, ciências progressistas e espiritualistas. Logo após seu retorno da Suíça, procurou o Barão Du Potet em Paris e iniciou o Curso Prático de Magnetismo.

Deleuze, um grande magnetizador, foi considerado um sábio por Kardec. O Marquês de Puységur foi quem descobriu o sonambulismo provocado pelo magnetismo.

Nos próximos números de “O Trevo” continuaremos...

Edgar e Jairo são do Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga/Regional São Paulo Sul

RELANÇAMENTO

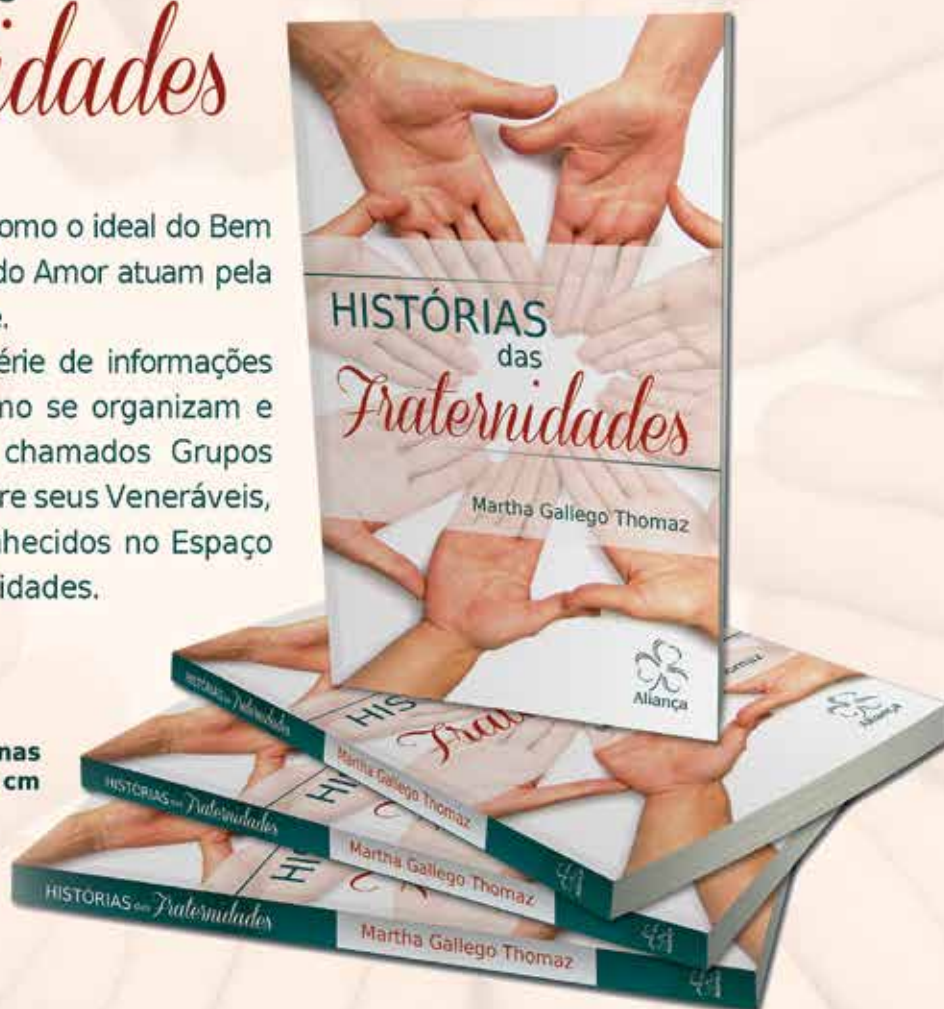
Martha Gallego Thomaz

HISTÓRIAS das *Fraternidades*

Um livro que mostra como o ideal do Bem e a Força da Afinidade e do Amor atuam pela Redenção da Humanidade.

Esta obra traz uma série de informações enriquecedoras sobre como se organizam e a que se dedicam os chamados Grupos Fraternalis e também sobre seus Veneráveis, termo pelo qual são conhecidos no Espaço os dirigentes das Fraternidades.

96 páginas
14 x 21 cm



Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP 01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br - distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel.: (11) 2105-2600

Langamento

ROBERTO DE CARVALHO



O Pombinho QUE NÃO MORREU

ROBERTO DE CARVALHO

Ilustrações de
ARIANE HAAS



Ilustrações de
ARIANE HAAS

28 páginas | 20 x 25 cm

Gênero: Infantil

"LAURINHA VOLTA TRISTE DA ESCOLA, POIS VIU UM POMBINHO MORTO NA RUA. QUAL SERÁ A REVELAÇÃO QUE O VOVÔ ROSALVO TEM A FAZER PARA ACABAR COM A TRISTEZA DA MENINA E FAZÊ-LA VOLTAR A SORRIR? SERÁ QUE O POMBINHO ESTÁ MESMO MORTO?"



Aliança



Centro Espírita Alvorada
Cristã
Cosmópolis/SP
Regional Campinas

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer o lume”.

Quando a escuridão tenta se aproximar, clamo a Deus e aos amigos de luz para que minha pequena chama se fortaleça e antes que a noite me alcance, a luz do Senhor possa brilhar em mim e clarear meu redor.

Otávio Augusto de S. Lemos – 17ª turma

Casa de Timóteo
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“O homem retarda, porém a lei o impulsiona”.

Depois de tanto caminhar por caminhos largos, contrai débitos com meu livre arbítrio. Machuquei pessoas e a mim mesmo, porém um dia a lei me enquadrado, mudei o caminho, aprendendo que não há perdão sem reparação.

Admir Faria Ferreira – 46ª turma

Núcleo Espírita Amor
Fraterno
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus”.

Apreendi na EAE que minha opinião não é a mais importante e que o outro também se acha com a razão. Hoje pondero a discussão e fico na retaguarda, aguardando uma conciliação de ideias, apesar de meus momentos de intolerância.

Sandra Suzete Ramos – 6ª turma

C.A.E. Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova”.

Para alcançar a tão almejada paz preciso fazer a minha parte, e nisto a EAE muito tem me ajudado esclarecendo os ensinamentos de Jesus. O caminho é minha reforma íntima, a prática do bem e da caridade.

Alessandra Guimarães – 45ª turma

Centro Espírita Alvorecer
Cristão
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Nos graus inferiores de evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam”.

Não saberíamos diferenciar o certo do errado se não os vivenciássemos. Errar é necessário para a formação de um espírito mais perfeito e o sofrimento é sempre um aviso de que o caminho não é o certo e devemos rever e refazer o que fizemos.

Deny Kitamikado – 29ª turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O corpo é o templo do Espírito”.

Deus nos deu o corpo físico para vivenciar a encarnação no planeta. Além das funções físicas e materiais, o meu organismo foi estruturado para desenvolver o potencial mediúnico, sensibilizando a possibilidade de se conectar com o plano divino.

Akemi Sakurai – 125ª turma

CEAE Santana
São Paulo/SP
Regional SP Norte

“O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo”.

Com a fé em Deus pratico o culto interior e isto me faz crescer e evoluir. O aprendizado na EAE muito tem me auxiliado, pois acredito na bondade de Deus e no poder da fé aprendendo os ensinamentos de Jesus.

Maria Eunice Aureliano – 29ª turma

Casa Espírita Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações”.

Bem-aventurança também é ajudar com alegria e amor, sem atitude interesseira. Jesus sabe dos nossos méritos quando servimos ao próximo sem visar retribuição. Assim, vou suavizando meus débitos e elevando meu espírito.

Nelber Alfredo Villa Marin – 16ª turma

CEAE Vila Nhocuné
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas”.

Compreendo que a finalidade da vida é estar sempre glorificando a Deus por tudo que somos e temos. A vida na Terra parece longa, mas é sempre breve. A gratidão e o agradecimento deve estar sempre presente em nossas vidas.

Vilma Rodrigues de Melo – 30ª turma

ACONTECEU

As Caravanas de Apoio ao Exterior estiveram em Cuba entre os dias 31 de agosto e 18 de setembro; e no Canadá entre os dias 13 e 17 de setembro.

Nos dias 24 e 25 de setembro ocorreram a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI (Conselho dos Grupos Integrados), na regional Ribeirão Preto.

No dia 23 de outubro foi realizado o Encontro de EAE/FDJ em regionais, baseado na obra “Cinquenta anos depois” (pelo espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier).



Nos dias 1 e 8 de outubro, a Diretoria participou das reuniões das regionais São Paulo Oeste e São Paulo Leste, respectivamente.

No dia 6 de novembro aconteceu o Encontro de Integração entre as lideranças das equipes de Evangelização Infantil, Pré-Mocidade e Mocidade.

A 2ª turma de Brisbane, na Austrália, passou para o grau de Servidor no mês de outubro. Os alunos são: Helga Schmiedt, Rosemary de Santana Yañes, Luiz Yañes, Marcelo Falcão, Jackson Ribeiro e Humberto Titotto Angerami.



Na manhã do dia 18 de setembro aconteceu o 1º Encontro de Pré-Mocidade da Regional ABC. O evento contou com a participação de 36 jovens e 13 dirigentes das cidades de Santo André, São Bernardo, Diadema e Mauá. Os alunos participaram de dinâmicas e tiveram chance de se expressar sobre temas relevantes da realidade adolescente (preconceito, gravidez na adolescência, dependência do celular) através da arte. O encontro teve muita música, dança e bagunça (organizada). A coordenação da Pré-Mocidade da Regional ABC agradece a todos os trabalhadores envolvidos e as casas que colaboraram com esse dia tão especial para nossos adolescentes. Esperamos que nossa história inspire outros grupos de Pré-Mocidade a se encontrarem e compartilharem bons momentos juntos.



VAI ACONTECER

Entre os dias 1 e 15 de novembro estão abertas as inscrições para a RGA 2017 – “Vivenciando as mensagens da Fonte Viva”.

Também em novembro ocorrerão as inscrições para o Encontro Geral de Mocidades 2017, cuja tema é Acorde seu Sol no Planeta Vida.

RGGA 2017

“Vivenciando as
Mensagens
da Fonte Viva”



www.alianca.org.br

Dias 26 e 27 de fevereiro de 2017

**MAIS INFORMAÇÕES
ATRAVÉS DO SITE**

WWW.ALIANCA.ORG.BR